

Instituto Universitário da Maia - ISMAI
Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento



Retido/a em confinamento: Respostas emocionais e comportamentais numa crise relativa à pandemia por COVID-19”

Maria Inês Queirós Moutinho, nº30293

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Orientação

Professora Doutora Carla Cunha

Outubro de 2020 

Resumo

Este estudo procurou caracterizar uma amostra de participantes adultos Portugueses, inquiridos/as durante o Estado de Emergência Nacional, em função do estado de saúde mental (prevalência da sintomatologia depressiva e ansiosa), situação de vida (principais variáveis sociodemográficas) e principais preocupações relatadas na última quinzena do confinamento domiciliário decorrente da pandemia por COVID-19. Este estudo online transversal contou com uma amostra de 2208 participantes recolhida entre 18 de Abril e 3 de Maio de 2020, numa fase em que os portugueses já tinham vivido um mês de confinamento. Os resultados indicam que 70,8% dos/as participantes reportaram níveis clínicos de sintomatologia ansiosa e 63,9% de sintomatologia depressiva. Participantes que se encontravam em confinamento relatam uma maior prevalência de sintomatologia ansiosa e depressiva do que os/as que mantinham a sua atividade profissional, considerada prioritária, num formato presencial regular. Ter uma perceção negativa ou razoável da sua saúde mental nos últimos 12 meses, ter um/a amigo/a ou familiar infetado/a com COVID-19, ser solteiro/a, viúvo/a e estudante surgem como variáveis preditoras significativamente associadas a níveis mais elevados de sintomatologia depressiva e ansiosa. Participantes com uma perceção muito má da sua saúde mental (no último ano), ser separado/a, desempregado/a e trabalhador/A foram associados a níveis mais baixos de sintomatologia depressiva e ansiosa. A possibilidade de estar infetado/a e contaminar terceiros e preocupações várias com o futuro, foram as principais preocupações relatadas pelos/as participantes. Estes resultados apontam para a necessidade de repensar as orientações sobre a gestão clínica para os problemas de saúde mental relacionados com a COVID-19 e confinamento.

Palavras chave: COVID-19; Confinamento; Saúde mental; Depressão; Ansiedade.